



ENCONTRO DO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFS

(RE)SIGNIFICANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SERGIPE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID/RP-UFS

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA PIBID QUÍMICA, RELATOS DA ESCOLA CAMPO CENTRO DE EXCELÊNCIA DOM LUCIANO JOSÉ CABRAL DUARTE

Bruno Leonardo Campos Santos¹

Igor Lemos Oliveira¹

Lucas Aquino da Gama¹

Marcelo Menezes Santos¹

Marcos Vinícius Quirino dos Santos¹

Mesaque Andrade das Neves¹

Ramon Silva da Costa¹

Zuleide Alves¹

Antonio Hamilton dos Santos²

Elizabeth Lustosa Costa³

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância do programa PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, na formação e prática docente para o Ensino Médio. As atividades foram realizadas principalmente por meio de oficinas pedagógicas para alunos de 2º e 3ª ano desenvolvidas na perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) e com base nos três momentos pedagógicos de Delizoicov. Observou-se que o PIBID tem contribuído

¹ Estudantes de graduação do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID. E-mail: brunocampos-if@live.com, igor_lemos90@hotmail.com, lucasaquino453@gmail.com, marcelo.acf.petrobras@gmail.com, marcosviniciusqs@hotmail.com, mesac_andrade@hotmail.com, ramonsilva.1c@gmail.com, zuleidealvesalves@yahoo.com.br.

²Licenciado em Química. Professor Msc. da SEDUC/SE. Supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Escola Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte vinculada ao Projeto PIBID.

³Coordenadora do Projeto PIBID vinculado ao Programa PIBID e professora do curso Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe.

como um instrumento de grande importância na formação dos licenciandos. Os resultados alcançados podem indicar que a participação dos alunos no PIBID colabora também para a valorização dos educadores e contribui para o aumento da qualificação inicial dos futuros professores para a Educação Básica. Este trabalho foi realizado na Escola Campo Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte, localizada no Centro de Aracaju, com a participação de 8 Pibidianos, licenciandos em Química da Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus de São Cristóvão.

Palavras-chave: Contextualização; CTS; Delizoicov; PIBID; Química.

INTRODUÇÃO

Este é um relato do trabalho realizado com pibidianos do Subprojeto Química da Universidade Federal de Sergipe, campus de São Cristóvão, o qual teve como objetivo proporcionar uma experiência na escola parceira do projeto propiciando-lhes vivenciar os diversos conflitos presentes no meio escolar, bem como apresentar na escola campo as ações e atividades por eles propostas, e eventos realizados, com o intuito de consolidar conhecimentos, socialização das atividades executadas pelos pibidianos e revelar a contribuição do programa para formação dos discentes capacitando-os para sua vida profissional. Nesse sentido, a iniciação à docência, através desse projeto no início da licenciatura, pode exercer uma boa influência no desenvolvimento das práticas pedagógicas desses futuros professores, contribuindo assim com a formação durante o trajeto acadêmico.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas a partir de junho de 2019 no Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte, uma das escolas parceiras do PIBID, localizada no Centro de Aracaju - SE. O grupo de ID do Subprojeto Química, dividido em duplas, promoveu oficinas, experimentos e eventos na escola. As oficinas foram estruturadas a partir de temas no Enfoque CTS, buscando desenvolver uma atividade didático-pedagógica contextualizada partindo da realidade do educando, com uma articulação interdisciplinar. O tema sociocientífico central trabalhado foi meio ambiente, a partir do qual estruturou-se atividades problematizadoras sobre os efeitos da poluição e as influências e relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade. O tema trabalhado possibilita relações com diferentes disciplinas ou conteúdos que fazem parte do currículo da escola e abordagem com o seu cotidiano, concorrendo para o desenvolvimento competências e habilidades desejadas.

As oficinas propostas foram estruturadas de acordo com as ideias de Delizoicov e Angotti (1990) que sugerem a dinâmica dos Três Momentos Pedagógicos para a organização de atividades de ensino, o que contribui com o processo de aprendizado dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Foram executadas 5 oficinas pedagógicas na Escola Campo:

Primeira oficina: **Como separar os vários tipos de plásticos?**

“Os plásticos estão presentes no nosso dia-a-dia há anos. Compõem uma classe abrangente de materiais por conta de seu preço, relativamente barato, de sua resistência e versatilidade. A sua presença é constante. Desde o amanhecer até o anoitecer, mantemos contato com este polímero.” Esta oficina busca atuar como um instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem de conceitos químicos, relacionando os mesmos a situações reais que fazem parte do nosso cotidiano.



Figura 1. Oficina Como separar plásticos

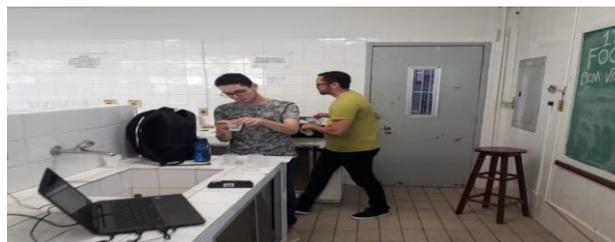


Figura 2. Pibidianos Marcelo e Lucas

Segunda Oficina: **Pilhas e Baterias**

“As pilhas e baterias já fazem parte do cotidiano da população mundial há muitas décadas. Sem esses pequenos artefatos, capazes de converter a energia de reações químicas em energia elétrica, não seria possível o uso de controles remotos, celulares, notebooks, bicicletas elétricas, relógios e muitos outros equipamentos que facilitam a nossa vida. Apesar de estarem presentes no dia a dia de grande parte da população mundial, muitas pessoas ainda não têm conhecimento a respeito de como funcionam as pilhas e baterias, desconhecem as substâncias presentes nesses dispositivos, assim como o mal que estas podem causar quando manipuladas de forma indevida. Você já parou para pensar sobre isso?”

Nessa sequência de ensino investigativa vamos abordar esses aspectos, de modo que, ao seu final, possamos responder as seguintes questões: como funcionam as pilhas e baterias? Que prejuízos são causados ao meio ambiente quando manipuladas ou descartadas de forma inadequada?”



Figura 3. Oficina Pilhas e Baterias experimento



Figura 4. Sala de aula aplicação Oficina

Terceira Oficina: **Hábitos Alimentares**

“O alimento é o combustível para o corpo realizar as atividades diárias como andar, falar e respirar. Para ajudar o seu organismo a funcionar sem problemas, você deve comer a quantidade de alimentos de que o seu corpo precisa, de acordo com a sua idade, seu sexo, seu peso, sua altura e a atividade física que pratica. Entretanto a disseminação da cultura de consumo de comidas processadas e fast foods, combinadas a falta de informação a respeito da quantidade de calorias diárias que deve ser consumida por uma pessoa, acarreta em diversos problemas de saúde na população brasileira como a obesidade, problemas no coração, hipertensão e diabetes, entre outros. ”



Figura 5. Pibidiano Marcos



Figura 6. Oficina Alimentação

Quarta Oficina: **Após utilizado, qual destino dar ao óleo de cozinha?**

“Segundo Martins 2010 o consumo de óleo vegetal é muito alto no Brasil, os brasileiros consomem aproximadamente três bilhões de litros de óleo de fritura por ano. Em algumas regiões o consumo se destaca pela grande quantidade consumida.

Com o passar do tempo, grande quantidade de restos de óleo vegetal usado em frituras seriam despejados nas pias de cozinha, nas águas de riachos e rios, gerando a contaminação da fauna aquática, do solo e a impermeabilidade do mesmo, além de provocar a danificação das tubulações domésticas e das redes de tratamento de esgoto gerando entupimentos.



Figura 7. Pibidianos Igor e Ramon



Figura 8. Oficina de reciclagem de óleo

Quinta Oficina: A química da conservação dos alimentos

Essa oficina tem com intuito principal a discussão de temas pertinentes no nosso dia a dia, buscamos entender fenômenos químicos e físicos através de um problema que nos permita abordar conteúdos de forma contextualizada sobre cinética química. Então, possibilitando uma maior interação com o cotidiano do estudante e a química. Assim, utilizaremos do tema para abordar de forma contextualizada a conservação dos alimentos e sua relação com a química.

Evento Química Explica

Em contrapartida as conservadoras práticas experimentais que tem a finalidade de somente comprovar teorias, é que foram propostas as atividades experimentais investigativas. Com esse tipo de abordagem, o aluno é instigado a resolver problemas, partindo de conhecimentos pré-existente que ele possui sobre o assunto. Tais atividades devem ser utilizadas como orientação, de forma a dar suporte para os estudantes pesquisarem problemas oriundos do seu cotidiano. Neste contexto, a educação científica valoriza o entendimento dos conteúdos, dos valores culturais, da tomada de decisões relativas ao cotidiano e à resolução de problemas. Buscou-se, com atividades investigativas, despertar no aluno o gosto pela Ciência, estimulando a curiosidade e a busca do conhecimento.

Temas: “Poluição Atmosférica”, “De que forma o enxofre atua como precursor da chuva-ácida? ” “Testando ácidos e bases”, “Lâmpada Caseira”, “De qual forma podemos acabar com incêndio? ”, “Remodelando isopor com acetona”, “Por que é necessário proteger alguns metais? ”.



Figura 10. Química Explica – Centro de Excelência Dom Luciano



Figura 11. Grupo Pibid Escolas Campo – I Química Explica, Colégio Estadual Profa. Glorita Portugal

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando que a finalidade deste relato foi explicitar a contribuição do PIBID na formação acadêmica, o discente vivencia a realidade escolar através de projetos de iniciação à docência, uma vez que, a partir dele é possível proporcionar a aproximação teórica do campo empírico. Dessa forma, fica evidente que o projeto proporciona uma formação diferenciada por meio da prática pedagógica preenchendo os vazios que ainda persistem fazendo uma ponte teoria e prática. Portanto, a formação acadêmica por meio do projeto PIBID dá-se de maneira desafiadora e instigante, pois, exige do discente empenho, dedicação e colaboração para a efetuação das atividades propostas. Diante do exposto, a vivência no projeto proporciona incentivos com relação à formação docente à medida que torna a aprendizagem significativa, baseando-se nos diversos contextos e conflitos, que permeiam o campo educativo. Assim sendo, ressalta-se que é relevante vivenciar, refletir e reconstruir as práticas por intermédio do projeto, compartilhando as ideias e discussões desenvolvidas no período, atendendo a demanda existente em prol da educação emancipadora, significativa e democrática, ou seja, um desafio posto para o professor do século XXI.

REFERÊNCIAS

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Física. São Paulo: Cortez, 1990.